



O Semeador

Associação Espírita Paz e Luz

Ano 1 N° 12

www.pazeluz.org

Março 2010

Tema do mês:

Mediunidade



PROJETO IMAGEM
NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE

*Todos os aprendizes da fé
podem converter-se em
médiuns da caridade através
da qual opera o Espírito de
Jesus, de mil modos
diferentes, em cada setor de
nossa marcha evolutiva.*

Emmanuel

Publicação DECOM
portal@pazeluz.org

MEDIUNIDADE E ESPIRITISMO

Assuntos existem, no âmbito de nossa construção doutrinária, que nunca serão comentados em excesso.

Reportamo-nos aqui ao tema "Espiritismo e Mediunidade", para alinhar algumas anotações que consideramos indispensáveis à segurança de nossas diretrizes.

Mediunidade é atributo peculiar ao psiquismo de todas as criaturas.

Espiritismo é um corpo de princípios morais, objetivando a libertação da alma humana para a Vida Maior.

Médium, em boa sinonímia, segundo cremos, quer dizer "meio".

Médium, em razão disso, dentro de nossas fileiras, significa: intermediário, media-neiro, intérprete.

Médiuns, por isso, existiram em todos os tempos: na Antiguidade remota, eram adivinhos e pitonisas que, freqüentemente, pagavam com a vida o conhecimento inabitual de que se faziam portadores.

Na Idade Média, eram santos e santas, quando se afinavam à craveira religiosa da época, ou, então, feiticeiros e bruxas, recomendados à fogueira ou à forca, quando se não ajustavam aos preconceitos do tempo em que nasceram.

Hoje, possuímo-los em todos os tons, em dilatadas expressões polimórficas.

Médiuns: psicógrafos, clarividentes, clariaudientes, curadores, políglotas, psicofônicos, materializadores, intuitivos, de efeitos físicos ou de efeitos intelectuais...

No próprio Evangelho, em cujas raízes divinas o Espiritismo jaz naturalmente mergulhado, vamos encontrar um perfeito escalonamento de valores, definições e atividades mediúnicas: vemos a mediunidade, absolutamente sublimada, em nossa Mãe Santíssima, quando registra a visitação das entidades angélicas. Reconhecemos a clariaudiência avançada em José da Galiléia, quando recolhe dos mensageiros do Plano Superior comentários e notícias acerca da gloriosa missão

de Jesus.

Simão Pedro era médium da sombra, quando se adaptava à influência perturbadora de que muitas vezes se sentiu objeto, e era médium da luz, quando par-tilhava a claridade divina em sua vida mental.

O mesmo Simão Pedro, Tiago e João foram médiuns materializadores no Tabor, favorecendo a aparição tangível de instrutores da mais elevada hierarquia.

João, o grande evangelista, foi médium, na mais sublime acepção da palavra, quando anotou as visões do Apocalipse.

Os companheiros do Senhor, no dia inolvidável do Pentecostes, foram médiuns de efeitos físicos, médiuns políglotas e psicofônicos da mais líbia expressão.

Saulo de Tarso foi notável médium de clarividência e clariaudiência, às portas de Damasco, ao ensejo de seu encontro pessoal com o Divino Mestre.

Todavia, não será lícito esquecer que os possessos, os doentes mentais e os obsidiados de todos os matizes, que enxameavam a estrada do Cristo de Deus, quando de sua passagem direta entre os homens, eram também médiuns.

Precisamos, assim, na atualidade, encarecer a diferença, a fim de que não venhamos a guardar injustificável assombro, diante de fenômenos que não condizem com o imperativo de nossa formação moral.

Médiuns existem, tanto aí quanto aqui, nas esferas de serviço em que nos situamos.

Médiuns permanecem em toda a parte, porque mediunidade é meio de manifestação do Espírito em seus diversos graus de evolução.

Por esse motivo, o grande problema dos trabalhadores mediúnicos é aquele da sustentação de boas companhias espirituais, em caráter permanente.

Mal se descerram facultades psíquicas ou percepções mentais um tanto mais avançadas em alguém, corre na direção desse alguém a malta dos desencarnados

que não plantaram o bem e que, por isso, não podem recolher o bem, de imediato, nas leiras da vida.

Mal surge um médium promissor e mil ameaças se lhe agigantam no caminho, porque o vampirismo vive atuante, qual gafanhoto faminto devorando a erva tenra.

Eis por que um fulcro de fenômenos medianímicos é motivo para vasta meditação de nossa parte, competindo-nos a obrigação de prestar-lhe incessante socorro, pois, em verdade, são muito raras as criaturas encarnadas ou desencarnadas que logram manter contacto permanente com a orientação superior, de vez que, se é fácil acomodar-nos no convívio das inteligências ambientadas nas zonas inferiores, é muito difícil acompanhar os servos da verdade e do amor que, em procurando a comunhão com o Cristo, se confiam, intrépidos e humildes, ao apostolado da Grande Renúncia.

Imperioso, assim, é que vivamos alertas, sem exigir dos médiuns favores que não nos podem dar e sem conferir-lhes privilégios que não podem receber, garantindo-se, desse modo, a estabilidade e a pureza de nossa Doutrina, porquanto: o Espiritismo é como o Sol, que resplende para todos, e a Mediunidade é a ferramenta que cada criatura pode malhar no campo da vida, na edificação da própria felicidade.

Quantas, porém, se utilizam de semelhante ferramenta para a aquisição de compromissos escusos com a delinqüência?!...

Em razão disso, é indispensável compreender que: Mediunidade é Mediunidade e Espiritismo é Espiritismo.

Ajustemo-nos, desse modo, aos princípios salvadores de nossa fé! E, na posição de instrumentos do progresso e do bem, com mais ou menos expressão de serviço nas atividades mediúnicas, diretas ou indiretas, conscientes ou inconscientes, procuremos, antes de tudo, a nossa efetiva integração com o Mestre Divino, para que não nos falte ao roteiro a necessária luz.

*Efigênio S. Vitor (Espírito) - 1956
- Guia Heu*

ANIMISMO E MEDIUNIDADE

Na verdade a questão do animismo foi de tal maneira inflada, além de suas proporções, que acabou transformando-se em verdadeiro fantasma, uma assombração para espíritos desprevenidos ou desatentos. Muitos são os dirigentes que condenam sumariamente o médium, pregando-lhe o rótulo de fraude, ante a mais leve suspeita de estar produzindo fenômeno anímico e não espírita. Não há fenômeno espírita puro, de vez que a manifestação de seres desencarnados, em nosso contexto terreno, precisa do médium encarnado, ou seja, precisa do veículo das faculdades da alma (espírito encarnado) e, portanto, anímicas.

Quando Kardec pergunta como é que um espírito manifestante fala uma língua que não conheceu quando encarnado, Erasto e Timóteo declaram que o próprio Kardec respondeu à sua dúvida, ao afirmar, no início de sua pergunta, que "os espíritos só têm a linguagem do pensamento; não dispõem da linguagem articulada". Exatamente por isso, ou seja, por não se comunicarem por meio de palavras, eles transmitem aos médiuns seus pensamentos e deixam a cargo do instrumento vesti-los, obviamente, na língua própria do sensitivo.

Reiteramos, portanto, que não há fenômeno mediúnico sem participação anímica. O cuidado que se toma necessário ter na dinâmica do fenômeno não é colocar o médium sob suspeita de animismo, como se o animismo fosse um estigma, e sim ajudá-lo a ser um instrumento fiel, traduzindo em palavras adequadas o pensamento que lhe está sendo transmitido sem palavras pelos espíritos comunicantes.

Certamente ocorrem manifestações de animismo puro, ou seja, comunicações e fenômenos produzidos pelo espírito do médium (Alma) sem nenhum componente espiritual estranho, sem a participação de outro espírito, encarnado ou desencarnado. Nem isso, porém, constitui motivo para condenação sumária ao médium e, sim, objeto de exame e análise competente e serena, com a finalidade de apurar o sentido do fenômeno, seu porquê, suas causas e conseqüências.

Suponhamos, por exemplo, que ante determinada manifestação espiritual um certo médium de um grupo, outro médium do mesmo grupo mergulhe, de repente, em um processo espontâneo de regressão de memória. Pode ocorrer que ele passe a 'viver', em toda a sua intensidade e realismo, sua própria personalidade de anterior existência. Apresentará, sob tais circunstâncias, todas as características de uma manifesta-

ção mediúnica espírita, como se ali estivesse um espírito desencarnado.

Vamos lembrar, novamente, o ensinamento de Erasto e Timóteo: "A alma do médium pode comunicar-se como a de qualquer outro". E isto é válido para a psicografia e para a psicofonia ou até mesmo para fenômenos de efeitos físicos. Não nos cansamos de repetir que tais fenômenos não invalidam a realidade da comunicação espírita e, sim, a complementam e ajudam a entendê-la melhor.

A fim de que possamos estudar o mundo espiritual, adverte Delanne, precisamos de um instrumento, um intermediário entre as duas faces da vida - o médium.

Como o médium possui uma alma e um corpo, ele tem acesso, por uma, à vida do espaço e, pelo outro, se prende à Terra, podendo servir de intérprete entre os dois mundos. Não deixa, portanto, de ser um espírito somente porque está encarnado. Os fenômenos que produzir como espírito, são também dignos de exame e não de condenação sumária. Algumas perguntas podem ser formuladas para servir de orientação a essa análise:

São realmente fenômenos anímicos?

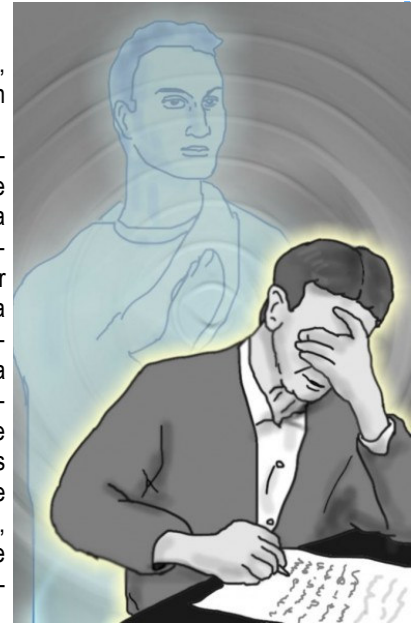
Ou interferências pessoais do médium nas comunicações, no processo mesmo de as "vestir" com palavras, como dizem os espíritos?

Por que estariam sendo produzidos?

E como?

Com que finalidade?

Como poderemos ajudá-lo a interferir o mínimo possível a fim de que as comunicações traduzam com fidelidade o pensamento dos espíritos?



Hermínio C. Miranda



EVANGELIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL

O DIJ - Departamento da Infância e Juventude - agradece a sua decisão de confiar parte da educação moral de seu filho aos nossos Evangelizadores e à Equipe Espiritual que assiste nosso trabalho, em 2009.

Esperamos contar com a mesma deferência em 2010 e já nos colocamos à disposição para receber a matrícula e as novas inscrições das crianças e jovens da nossa comunidade.

Início das atividades: 06 de março de 2010, às 9.30 h

Estenda esse convite ao seu vizinho, primo, amigo...

São todos bem-vindos!

CHICO XAVIER E EMMANUEL

Lembro-me de que, em 1931, numa de nossas reuniões habituais, vi a meu lado, pela primeira vez, o bondoso Espírito Emmanuel. Eu psicografava, naquela época, as produções do primeiro livro mediúnicos, recebido através de minhas humildes faculdades e experimentava os sintomas de grave moléstia dos olhos.

Via-lhe os traços fisionômicos de homem idoso, sentindo minha alma envolvida na suavidade de sua presença, mas o que mais me impressionava era que a generosa entidade se fazia visível para mim, dentro de reflexos luminosos que tinham a forma de uma cruz. Às minhas perguntas naturais, respondeu, o bondoso guia: — “Descansa! Quando te sentires mais forte, pretendo colaborar igualmente na difusão da filosofia espiritualista. Tenho seguido sempre os teus passos e só hoje me vês, na tua existência de agora, mas os nossos espíritos se encontram unidos pelos laços mais santos da vida e o sentimento afetivo que me impele para o teu coração tem suas raízes na noite profunda dos séculos...”

Essa afirmativa foi para mim imenso consolo

e, desde essa época, sinto constantemente a presença desse amigo invisível que, dirigindo as minhas atividades mediúnicas, está sempre ao nosso lado, em todas as horas difíceis, ajudando-nos a raciocinar melhor, no caminho da existência terrestre. A sua promessa de colaborar na difusão da consoladora Doutrina dos Espíritos tem sido cumprida integralmente. Desde 1933, Emmanuel tem produzido, por meu intermédio, as mais variadas páginas sobre os mais variados assuntos. Solicitado por confrades nossos para se pronunciar sobre esta ou aquela questão, noto-lhe sempre o mais alto grau de tolerância, afabilidade e doçura, tratando sempre todos os problemas com o máximo respeito pela liberdade e pelas idéias dos outros. Convidado a identificar-se, várias vezes, esquivou-se delicadamente, alegando razões particulares e respeitáveis, afirmando, porém, ter sido, na sua última passagem pelo planeta, padre católico, desencarnado no Brasil. Levando as suas dissertações ao passado longínquo, afirma ter vivido ao tempo de Jesus, quando então se chamou Públio Léntulus. E de fato, Emmanuel, em todas as circunstâncias, tem dado a quantos o procuram o testemunho de grande experiência e

de grande cultura.

Para mim, tem sido ele de incansável dedicação. Junto do Espírito bondoso daquela que foi minha mãe na Terra, sua assistência tem sido um apoio para o meu coração nas lutas penosas de cada dia.

Muitas vezes, quando me coloco em relação com as lembranças de minhas vidas passadas e quando sensações angustiosas me prendem o coração, sinto-lhe a palavra amiga e confortadora. Emmanuel leva-me, então, às eras mortas e explica-me os grandes e pequenos porquês das atribulações de cada instante. Recebo, invariavelmente, com a sua assistência, um conforto indescritível, e assim é que renovo minhas energias para a tarefa espinhosa da mediunidade, em que somos ainda tão incompreendidos.

Pedro Leopoldo - 1937.

Francisco Cândido Xavier

EMMANUEL - 5º livro de Francisco Cândido Xavier - 1º livro ditado por Emmanuel



O AUXÍLIO MÚTUO

Diante dos companheiros, André leu expressivo trecho de Isaías e falou, comovido, quanto às necessidades da salvação.

Comentou Mateus os aspectos menos agradáveis do trabalho e Filipe opinou que é sempre muito difícil atender à própria situação, quando nos consagramos ao socorro dos outros.

Jesus ouvia os apóstolos em silêncio e, quando as discussões, em derredor, se enfraqueceram, comentou, muito simples:

- Em zona montanhosa, através de região deserta, caminhavam dois velhos amigos, ambos enfermos, cada qual a defender-se, quanto possível, contra os golpes do ar gelado, quando foram surpreendidos por uma criança semimorta, na estrada, ao sabor da ventania de inverno.

Um deles fixou o singular achado e clamou, irritado: — “Não perderei tempo. A hora exige cuidado para comigo mesmo. Sigamos à frente”.

O outro, porém, mais piedoso, considerou:

- “Amigo, salvemos o pequenino. É nosso irmão em humanidade”.

- “Não posso — disse o companheiro, endurecido -, sinto-me cansado e doente. Este desconhecido seria um peso insuportável. Temos frio e

tempestade. Precisamos ganhar a aldeia próxima sem perda de minutos”.

E avançou para diante em largas passadas.

O viajor de bom sentimento, contudo, inclinouse para o menino estendido, demorou-se alguns minutos colando-o paternalmente ao próprio peito e, aconchegando-o ainda mais, marchou adiante, embora menos rápido.

A chuva gelada caiu. Metódica, pela noite a dentro, mas ele, sobraçando o valioso fardo, depois de muito tempo atingiu a hospedaria do povoado que buscava. Com enorme surpresa, porém, não encontrou aí o colega que o precedera. Somente no dia imediato, depois de minuciosa procura, foi o infeliz viajante encontrado sem vida, num desvão do caminho alagado.

Seguindo à pressa e a sós, com a idéia egoística de preservar-se, não resistiu à onda de frio que se fizera violenta e tombou encharcado, sem recursos com que pudesse fazer face ao congelamento, enquanto que o companheiro, recebendo, em troca, o suave calor da criança que sustentava junto do próprio coração, superou os obstáculos da noite frígida, guardando-se indene de semelhante desastre. Descobriria a sublimida-

de do auxílio mútuo... Ajudando ao menino abandonado, ajudara a si mesmo. Avançando com sacrifício para ser útil a outrem, conseguira triunfar dos percalços da senda, alcançando as bênçãos da salvação recíproca.

A história singela deixara os discípulos surpreendidos e sensibilizados.

Terna admiração transparecia nos olhos úmidos das mulheres humildes que acompanhavam a reunião, ao passo que os homens se entreolhavam, espantados.

Foi então que Jesus, depois de curto silêncio, concluiu expressivamente:

- As mais eloqüentes e exatas testemunhas de um homem, perante o Pai Supremo, são as suas próprias obras. Aqueles que amparamos constituem nosso sustentáculo. O coração que socorremos converter-se-á agora ou mais tarde em recurso a nosso favor. Ninguém duvide. Um homem sozinho é simplesmente um adorno vivo de solidão, mas aquele que coopera em benefício do próximo é credor do auxílio comum. Ajudando, seremos ajudados. Dando, receberemos: esta é a Lei Divina.

Neio Lúcio/Chico Xavier

ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA

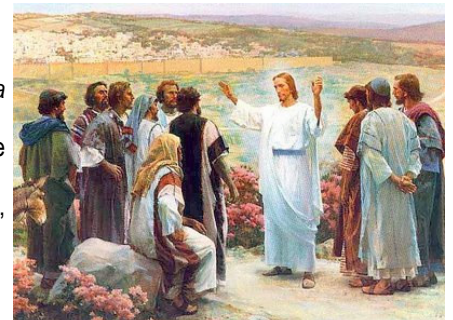
Persevere no estudo nobre, reconhecendo na vida a escola sagrada de nossa ascensão para Deus (André Luis).

O DEDO - Departamento Doutrinário - oferece cursos de iniciação para adultos (CIEDE) e estudos avançados para os já iniciados.

Além disso, em 2010, serão ministrados minicursos para capacitar trabalhadores e expositores, os quais serão divulgados no decorrer do ano. Confira na última página deste boletim.

Participe!

Divulgue!



CENTROS DE FORÇA

Definição de centros de força: são os receptores e transmissores de energia cósmica e espiritual; alimentadores do metabolismo perispiritual (1).

Corpo Espiritual: os Espíritos, mesmo no plano dos desencarnados, possuem corpo: perispírito, segundo Kardec, também chamado corpo espiritual, segundo André Luiz. Nesse corpo estruturam-se os meios pelos quais o Espírito se exprime, por evolução, segundo o grau de desenvolvimento alcançado. A atividade, a acomodação, as experiências vividas, o conhecimento que gradualmente alcança são os elementos que, segundo leis naturais, desenvolvem "todo o equipamento de recursos automáticos que governam bilhões de entidades microscópicas, a serviço da inteligência" (2).

CENTRO CORONÁRIO: localiza-se na região central do cérebro e rege a atividade funcional dos órgãos. Assimila os estímulos do Plano Superior, orienta a forma, o movimento, a estabilidade, o metabolismo orgânico e a vida consciencial da alma encarnada ou desencarnada. Supervisiona ainda os outros centros, todos interligados a ele e entre si. Temos, particularmente, no centro coronário o ponto de interação entre as forças determinantes do Espírito e as forças fisiopsicossomáticas organizadas (2).

CENTROS SECUNDÁRIOS:

Cerebral - contíguo ao coronário, governa o córtice encefálico na sustentação dos sentidos, a atividade das glândulas endócrinas e do sistema nervoso;

Laríngeo - controla a respiração e a fonação;

Cardíaco - dirige a emotividade e as forças de base;

Esplênico - para as atividades do sistema hepático;

Gástrico - para a digestão e a absorção de alimentos;

Genésico - guia a modelagem de novas formas ou o estabelecimento de estímulos criadores, com vistas ao trabalho, à associação e à realização entre as almas (2).

Centros vitais e células: os centros vitais são fulcros energéticos que, sob a direção automática da alma, imprimem às células a especialização extrema, que possibilita ao homem possuir um corpo denso (2).

A epífise: segundo a medicina terrestre, circunscrevem-se suas atribuições ao controle sexual no período infantil, até que as rodas da experiência sexual possam desligar com regularidade, pelos caminhos da vida humana. Depois, decresce em força, relaxa-se, quase desaparece, para que as glândulas genitais sucedam-na no campo de energia plena. Segundo o assistente Alexandre, no livro *Missionários da Luz* (cap. III), o que representa controle é fonte criadora e válvula de escapamento; enquanto as glândulas genitais segregam os hormônios do sexo, a glândula pineal segrega "hormônios psíquicos". Ela conserva ascendência em todo o sistema endócrino (3).

(1) Armond, E. *Desenvolvimento Mediúnico Prático*.

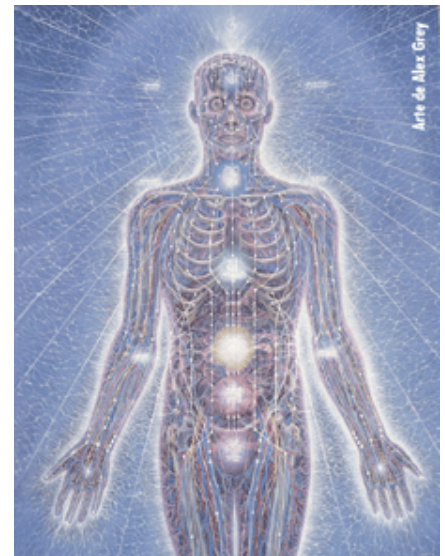
(2) Luiz, A. *Evolução em Dois Mundos*, cap. II.

(3) Luiz, A. *Missionários da Luz*, cap. III.

(Org. por Sérgio Biagi Gregório)

"Centros de força são os receptores e transmissores de energia cósmica e espiritual; alimentadores do metabolismo perispiritual".

Armond



CAMPANHA DO VOLUNTARIADO

Já pensou em se tornar um voluntário?

Gostaria de exercer este trabalho junto a nossa comunidade?

Nós oferecemos a oportunidade.

"Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus" Pedro 1: 4.10.

Venha conversar conosco, deixe seu nome e dados para contato.

Reunião geral de voluntários em 14 de abril de 2010



OS GRANDES MÉDIUNS

Os grandes médiuns não foram os maiores e nem os melhores. Eram assim cognominados, porque tinham grande capacidade de exteriorizar o ectoplasma que, segundo Richet, é a "expansão fluidica dotada de uma força mecânica inteligente". Submetidos a controles científicos, ganharam notoriedade pessoal, especialmente pelos fenômenos que provocavam: visuais (faíscas, luminosidades etc.); olfativos (vapores odoríferos); táteis (sensação de frio ou calor).

Vejamos alguns nomes:

Angélique Cottin

A 15 de fevereiro de 1846, uma jovem de quatorze anos de idade, chamada Angélique Cottin, costurava em sua casa de Bouvigny (Orne) quando a mesinha colocada ao seu lado começou a se movimentar sem causa aparente. No dia seguinte, foi a vez de uma pesada colméia e, durante algumas semanas, a simples presença de Angélique parecia imprimir aos objetos mais diversos movimentos mais extravagantes e menos explicáveis.

Margaret e Kate Fox

De acordo com Arthur Conan Doyle, em História do Espiritismo, os espíritas tomaram a data de 31 de março de 1848 como o começo das coisas psíquicas, porque o movimento foi iniciado naquela data. Reportava-se ao episódio das panca-

das e da conversa posterior que as meninas Fox tiveram com o Espírito Charles B. Rosma, um mascate, assassinado naquela casa.

Daniel Dunglas Home

Destacou-se pelo seu poder de previsão. Reconheceram-lhe o dom de clarividência, mas a sua faculdade mediúnica residia principalmente no seu poder de deslocar objetos à distância, de proceder à levitação de pesadas mesas e mesmo de seu corpo, de provocar a audição de pancadas, de materializar membros humanos, que os assistentes podiam tocar.

Florence Cook

"É uma das mais estranhas histórias deste século a desta mulher, ao mesmo tempo ideal e real, invisível e visível, material e imaterial, que numerosas testemunhas puderam ver, ouvir e apalpar durante três anos no gabinete e no salão de um homem que ocupa o primeiro lugar no mundo científico europeu de hoje". (Mgr. Méric, *Revue du Monde Invisible*, 15 de fevereiro de 1900, p. 513)

"Em 1871, um 'espírito', que diz chamar-se 'Katie King', dirigiu-se aos vivos valendo-se, para o seu intérprete, de uma mesa giratória ou então de uma mesa falante, à qual se sentou uma jovem de quinze anos, a Srta. Florence Cook. Após haver dado a conhecer a sua exis-

tência, o 'espírito' se materializou parcialmente em 22 de abril de 1872, logo tomando a aparência de um espectro completo que foi visto, ouvido e tocado". (Amadou, 1966)

Bibliografia Consultada

AMADOU, Robert. *Os Grandes Médiuns*. Tradução de Horvanir Alcântara Silveira. São Paulo: Loyola, 1966.

Sérgio Biagi Gregório



OS 10 MELHORES LIVROS ESPÍRITAS

Publicados no Século XX:

Pesquisa realizada pelo Conselho Editorial das Organizações Candeia entre estudiosos do Espiritismo, dentre eles inúmeros escritores, alguns dirigentes e todos os presidentes das Federações e Órgãos Estaduais.

Vários autores consagrados se destacaram na pesquisa com diversas citações. É o caso de Arthur Conan Doyle, Carlos Imbassahy, Carlos Toledo Rizzini, César Lombroso, Deolindo Amorim, Divaldo P. Franco, Dora Incontri, Ernesto Bozzano, Francisco Thiesen, Gabriel Dellane, Dr. Jorge Andréa, Hermínio C. Miranda, Dr. Hernani G. Andrade, Ney Lobo, Pedro Granja e Waldo Vieira.

OS DEZ MELHORES DO SÉCULO

- Nosso Lar - F.C.Xavier/André Luiz
- Paulo e Estevão - F.C.Xavier/Emmanuel
- Parnaso de Além-Túmulo - F.C.Xavier/Espíritos Diversos
- O Problema do Ser, do Destino e da Dor - Léon Denis
- Memórias de Um suicida - Yvonne A Pereira/Camilo Castelo Branco
- A Caminho da Luz - F.C.Xavier/Emmanuel
- O Espírito e o Tempo - José Herculano Pires
- Há 2000 Anos - F.C.Xavier/Emmanuel
- Evolução em Dois Mundos - F.C.Xavier/André Luiz
- Missionários da Luz - F.C.Xavier/André Luiz

Fonte: <http://www.omensageiro.com.br/artigos/artigo-14.htm>
(Org. por Sérgio Biagi Gregório)

APOIO SOCIAL

O DAPSE da nossa casa apóia famílias, previamente cadastradas, com alimentos, roupas e atendimento de outras necessidades materiais e também no aconselhamento sob a luz da Doutrina Espírita.

Aceitamos doações de roupas e alimentos não perecíveis e de eletrodomésticos em bom estado (pedimos que sejam concertados antes da doação, pois, assim como as famílias, temos poucos recursos).

O DAPSE, juntamente com o DAFA e o DIJ trabalha em prol da assistência social e espiritual da família, colaborando nas ações que visem a aproximação de todos.



SIMPLICIDADE



Queridos irmãos,
Hoje, grato que estou por esta oportunidade, venho humildemente falar-vos sobre algo muito simples, que é a própria simplicidade. E não me refiro às vestimentas e acessórios materiais, pois bem sabeis que para nós isso nenhuma importância tem; mas a simplicidade de coração, a simplicidade nas atitudes, a simplicidade no bom relacionamento com os companheiros de caminhada. Muitos confundem essa palavra tão simples com outras como timidez; não vos sentis aptos para ser simples porque vos dizeis tímidos; outros deixam a simplicidade de lado por vaidade, por achar que podem ser mal interpretados; mas o que importa é caminhar sempre com o coração aberto para poder dizer o que se pensa, porém com a doçura de quem não fere, para poder to-

mar atitudes, porém com a humildade de quem nada quer impor, para poder amar o próximo e demonstrá-lo com a natureza de uma criança, que não teme ser mal interpretada.

Queridos amigos, tentai seguir estas pequenas e tão singelas instruções, mas que com certeza vos beneficiarão bastante na vossa evolução:

— Não ter medo de ser simples.

— Pensar com simplicidade, agir com simplicidade e amar com simplicidade.

Um abraço fraterno de quem vos quer bem.

Este amigo,

Graças a Deus.

(Psicografia recebida pela médium Maria Eugênia Rey y Sevilla, do Centro Espírita Ismael, em /2003.)

REGENERAÇÃO

Pinga Fogo*

1 - Como poderíamos definir a diferença entre Mundo de Provas e Expiações, estágio atual da Terra, e Mundo de Regeneração, o próximo estágio?

Mal comparando, diríamos que nos Mundos de Provas e Expiações o egoísmo predominante, resquício da animalidade primitiva, é o elemento gerador de todos os males. No Mundo de Regeneração, consciências despertadas para esse problema estarão empenhadas em superá-lo.

2 - Então no Mundo de Regeneração ainda prevalece o mal?

Prevalece a consciência de que é preciso vencê-lo com o empenho do Bem. Equivale a dizer que o mal nesses planetas não tem receptividade nos corações e tende a desaparecer.

3 - Fala-se que a promoção de nosso planeta para Mundo de Regeneração ocorrerá neste milênio, provavelmente nos próximos séculos. Não estamos diante de um otimismo ingênuo, considerando os graves problemas humanos, envolvendo crimes, guerras, vícios, violência urbana, terrorismo, a evidenciar que a maldade ainda impera?

Há muita gente envolvida com o mal, por ignorância. Estes serão renovados no desdobramento de suas experiências, particularmente com a mestra dor, em reencarnações regeneradoras. O problema está naqueles que constituem uma minoria barulhenta, com o mal entranhado em seus corações. Esses serão expurgados, quando chegar a hora.

4 - Tipo Bin Laden?

Sim, todos aqueles que se comprazem com a violência, o vício, o crime, sem a mínima sensibilidade em relação aos males que causam, aos sofrimentos que impõem aos seus irmãos.

5 - Para onde irão os Espíritos degredados?

Provavelmente para Mundos Primitivos, em posição inferior à Terra, conforme a escala apresentada por Kardec, em O Evangelho segundo o Espiritismo.

6 - Isso não contraria o princípio doutrinário de que o Espírito pode estacionar, mas jamais retrograda?

Um homem civilizado condenado a viver entre aborígenes não sofre nenhuma perda em relação à sua inteligência, cultura e conhecimentos, que, inclusive lhe serão úteis na nova situação, embora as limitações a que estará sujeito. O mesmo acontece com o Espírito degredado em planeta inferior.

7 - Não irá um Espírito intelectualmente evoluído, mas moralmente atrasado, causar embaraços aos habitantes desse mundo?

Não tanto quanto os benefícios que essa convivência ensejará. Os degredados estarão mais ou menos no mesmo estágio moral, mas superiores no estágio intelectual, favorecendo o progresso de seus hospedeiros, em cujo seio reencarnarão.

8 - E ficarão para sempre por lá?

Segundo Emmanuel, somos todos tutelados do Cristo, o governador espiritual de nosso planeta, compondo uma imensa família, de perto de vinte e cinco bilhões de Espíritos. Natural, portanto, que após superarem sua rebeldia e resgatarem seus débitos, ajustando-se às leis divinas, retornem os degredados ao convívio humano, o que poderá demandar milênios, mas forçosamente acontecerá. Como ensina Jesus, das ovelhas confiadas por Deus aos seus cuidados, nenhuma se perderá.

* Coluna originalmente publicada na [Revista Internacional de Espiritismo](#), Janeiro de 2005

TRABALHANDO COM AS FAMÍLIAS

O DAFA oferece grupos de estudos às famílias:

No Grupo de Pais daremos início a um ciclo de estudos, previsto para dois anos, com orientação da FERGS, para os pais dos evangelizados, assim como para pais e/ou cuidadores em geral.

No Convivência Legal, oportunizamos a convivência de pessoas mais velhas e/ou de pessoas que compreendem a importância de envelhecer com saúde física e espiritual.

Portanto, todos são bem-vindos!



OPINIÃO

A GENTILEZA

A gentileza é o nobre sentimento que, bem cultivado, imanta as almas umas às outras, gerando alegria, bem-estar e respeito mútuo. É a bendita expressão do amor ao semelhante, que precisa trocar as experiências proporcionadas pelas forças da emoção sob os estímulos do entendimento e do apreço fraternal entre as criaturas.

Hoje em dia, sentimos muita falta de gentileza nos relacionamentos do dia a dia, isso, por que o egoísmo desenfreado da sociedade moderna afasta as pessoas e as isola, por temer justamente o contato com o semelhante, que pré-julgamos ser pernicioso, enquanto que se agíssemos de forma contrária, poderíamos perceber que o outro carrega as mesmas dificuldades e temores que nos atormentam.

O medo nos coloca em guarda, e por qualquer coisa agredimos ou infelicizamos os semelhantes, sem nos darmos conta de que uma atitude de gentileza une e alegra os indivíduos, apaziguando os ânimos, equilibrando as relações, enquanto que a desconfiança desarmoniza e desequilibra as mentes endurecendo os corações.

"A desconfiança grassa entre os homens com ou sem motivo que a justifique. Gera desconforto e mal-estar, armando indivíduos uns contra os outros, dando margem a suspeitas infundadas e a ódios que se instalam, prejudiciais".¹

Em nossa vida diária, a gentileza representa algo de fundamental, e é tão fácil de ser cultivada, bastando para tanto que pequenas atitudes, em gestos de simpatia e entendimento sejam exercidas com as quais se firmam as raízes do afeto seguro, e se conquista os corações, que como o nosso, também estão ávidos por esses sentimentos.

As nossas atitudes de gentileza se fortalecem e não se esgotam ante os choques naturais dos relacionamentos, perdura mesmo quando não encontra eco em muitos indivíduos que ainda não se aperceberam de seu benefício. Se plantássemos mais sementes de gentileza em nossas relações de convivência nos variados setores de nossa vida, o mundo estaria em patamares muito mais



elevados de entendimento e respeito entre as criaturas.

A gentileza é doce, meiga, pacífica, discreta e benéfica, não se coaduna com o desamor e com ao desrespeito, traz inúmeros benefícios ao seu portador, que frui desde já das delícias do equilíbrio e da companhia dos Bons Espíritos que os orientam e os inspiram no caminho da ascensão espiritual.

A gentileza, não é difícil de ser praticada e constitui mesmo um dever de todo o bom cristão, que aspira ver a Terra pacificada e o primeiro a ser beneficiado é justamente aquele que a

exerce. Quando o portador dessa virtude bendita surge, existe a imediata possibilidade de entendimento e compreensão entre os indivíduos, por ser ele verdadeiro representante das leis de Deus entre os homens.

A gentileza foi primeiramente utilizada por Jesus em todas as relações que teve com seu semelhante, quer entre os discípulos, quer em meio à multidão, o Mestre brindou a todos com a gentileza do amor e do respeito, mostrando que ela é uma das inúmeras faces do amor, essência pura contida nas atitudes dos espíritos Superiores, passo inicial para quem desejar a conquista da felicidade e da pureza espiritual que é o destino do ser Imortal que somos.

Bibliografia:

1. Franco, Divaldo Pereira, Episódios Diários, Livraria Espírita Alvorada 1ª edição – pelo espírito Joanna de Ângelis.

Francisco Rebouças.

"Palavras gentis podem ser curtas e fáceis de falar, mas os seus ecos são efetivamente infinitos."

Madre Teresa de Calcutá

CONSELHO REGIONAL ESPÍRITA - CRE1 RS

Federação Espírita do Rio Grande do Sul - [FERGS](#) - divide o estado em 14 regiões federativas, são os Conselhos Regionais.

A primeira região é a capital dos gaúchos - Porto Alegre.

Os Conselhos Regionais Espíritas são formados por uniões municipais ou distritais, conhecidos pela sigla UME e UDE respectivamente.

A primeira região é dividida em sete Uniões Distritais Espíritas que cobrem todos os bairros de Porto Alegre. As sociedades espíritas de nossa capital estão diretamente ligadas as UDEs.

Objetivos: (do estatuto da Fergs)

- Unificação e Dinamização doutrinária e administrativa.
- Órgão de coordenação, orientação, e supervisão.
- Responsável pela difusão doutrinária em sua área de ação.

Responsáveis:

Presidente: Paulo Salerno
Vice-Presidente: Rosi Possebon
Secretário: Délcio Carvalho
URL: <http://www.cre1.com.br/853.html>

CRE1-RS

DECOM

Quer colaborar conosco?

**Mande seu texto para avaliação:
portal@pazeluz.org**

**O texto será avaliado quanto à
coerência doutrinária e
linguística; nos reservamos o
direito de adequá-lo às normas
da publicação.**

Estamos na web!

www.pazeluz.org
portal@pazeluz.org

PROGRAMAÇÃO PERMANENTE

06/03/2010 - 9.30 h - Reinício das atividades DIJ - Evangelização infanto-juvenil
06/03/2010 - 9.30 h - Reinício Grupo de Pais
10/03/2010 - 20 h - Reunião de Coordenadores de Departamentos
13/03/2010 - 16.30 h - Reinício Convivência Legal
17/03/2010 - 20 h - Reunião do DEDO
21/03/2010 - Encontro Estadual DAFA/FERGS
27/03/2010 - 16.30 h - Oficina de Técnicas Pedagógicas e Oratória
28/03/2010 - Encontro Estadual DIJ/FERGS

* * * * *

11/04/2010 - 9 h - Reunião do voluntariado Paz e Luz
Inscreva-se por e-mail ou na recepção
Divulgue, convide, participe!

* * * * *

16 a 18/04/2010 - III Congresso Espírita
100 anos de Chico Xavier
Brasília - DF

PALESTRAS E PASSES

Terça-feira: SEAV 15 h
Sexta-feira: 20 h
Sábado: 15 h

PALESTRAS E DSOBSESSÃO

Quarta-feira: 15 h e 20 h

ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

Sexta-feira: 20 h
Sábado: 15 h

ATENDIMENTO FRATERNAL

Terça-feira: 15 h
Sábado: 15 h
Urgências: dirigir-se à secretaria

DAFA = Grupo de Pais; Grupo de Idosos

DAPSE = Clube do Tricô

DIJ = Evangelização infanto-juvenil

DEDO = CIEDE Estudo para iniciantes

PARCEIROS

LC
Letra Certa
Edição e revisão de texto
Contato:
elocimello@terra.com.br

Seja também um parceiro Paz e Luz,
anunciando em nosso boletim, ajudando a divulgar a Doutrina Espírita e o trabalho da nossa casa.

Para anunciar, solicite uma visita.

E-mail:
portal@pazeluz.org